

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

**RECEPÇÃO CATULIANA NO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA
PARINTINENSE**

Parintins-AM
2016

ELIMARY PICANÇO PICANÇO

**RECEPÇÃO CATULIANA NO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA
PARINTINENSE**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Amazonas, Campus Parintins - Centro de Estudos Superiores de Parintins, como cumprimento das exigências do Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura Plena em Letras.

ORIENTADOR: WEBERSON FERNANDES GRIZOSTE

Parintins –AM
2016

ELIMARY PICANÇO PICANÇO

**RECEPÇÃO CATULIANA NO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA
PARINTINENSE**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Amazonas, Campus Parintins - Centro de Estudos Superiores de Parintins, como cumprimento das exigências do Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura Plena em Letras.

APROVADA EM __/__/__

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Weberson Fernandes Grizoste
ORIENTADOR

Profa. Ms. Patrícia Christina dos Reis
1ª AVALIADORA

Prof. Ms. Renner Douglas Gonsalves Dutra
2º AVALIADOR

Parintins –AM
2016

Dedico este trabalho a minha família, em especial a minha mãe Maria José Picanço ao meu pai Eliezer Teizeira Picanço.

Aos meus Avós Joel Rocha Picanço, Felícia Teixeira Picanço e Gerson Rocha

Em memória da minha irmã Mirian Picanço e a minha avó Francisca Rodrigues, pois sei que não deixaram de torcer por mim.

Aos meus amigos dos tempos de infância Marcos, Dayana e Indrid.

A Gracinely Barbosa e Matilde Santos.

A todos os meus primos.

E aos que contribuíram direta e indiretamente com meu processo de formação.

Agradeço a Deus, a minha mãe Maria José Picanço Picanço, pois sem ela nada teria sentido.
Ao meu professor orientador Weberson Grizoste, e os demais professores pelos seus ensinamentos durante essa jornada.
As minhas amigas Edineide Cursino e Josiane Andrade a quem eu devo toda inspiração.
A Adriana Souza e ao Eduardo Esteves pela paciência e companheirismo.

Qualquer adulto de poucos estudos ou qualquer estudante de pouca idade aprenderá a amar a música da poesia desde que lhe dêem cantos adequados.

Barros, Murta.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo levar a obra de Catulo para alunos do segundo ano do Ensino Médio, a partir dos conceitos de estética da recepção para que pudessem interpretar através de seus próprios conhecimentos. Não lhes foi explicado sobre as características do poeta e nem sequer o seu nome, para que durante a leitura pudessem perceber quem escreveu as poesias. Foi uma forma de apresentar poesia clássica aos alunos, pois um clássico serve de influência para outros escritores. Os alunos puderam observar as mesmas características de outros poemas já conhecidos, levando em conta que a interpretação de uma leitura é auxiliada por outras anteriores. Os alunos observaram temáticas presentes em nossa atualidade, perceberam que a literatura clássica ultrapassa gerações em seus diversos momentos interpretativos. A maior importância desse trabalho, é portanto, apresentar um poeta clássico para que proporcionar aos alunos todas as emoções de uma boa leitura, que no entanto, não ficasse apenas no efeito em o texto traz sobre o leitor e sim que sentissem vontade de pesquisar sobre o poeta, bem como temas da antiguidade clássica.

Palavras-chave: Literatura Clássica, Catulo, Estética, Recepção.

ABSTRACT

This work had as objective to take the works of Catullus to students of the 2nd year of High School, through of the concepts of reception aesthetics so that they could interpret through their own knowledge. It was not explained to them about the characteristics of the poet and not even his name, so that during the reading they could perceive who wrote the poetry. It was a form of presenting classic poetry to the students, because a classic serves as an influence for other writers. The students were able to observe the same features of other poems already known, taking into account that the interpretation of a reading is aided by previous ones. The students observed the themes present in our current time, realized that classical literature goes beyond generations in its various interpretive moments. The greatest importance of this work, therefore, is to present a classic poet to provide students with all the emotions of a good reading, which, however, was not only in the effect in the text brings about the reader but rather that they felt like researching about the poet, as well as themes of classical antiquity.

Keywords: Classical literature, Catullus, Aesthetic, Reception.

LISTA DE TABELAS

Tabela I – “Estética da Recepção”	34
Tabela II – “Recepção dos poemas de Catulo”	36
Tabela III – “Visão de Mundo”	38
Tabela IV – “Clássico x Atualidade”	41
Tabela V – “Literatura Clássica”	43
Tabela VI – “Poeta Catulo”	45

SIGLAS E ABREVIACÕES

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais.

PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

SEDUC – Secretária de Estado de Educação e Qualidade do Ensino.

CETAM – Centro de Educação Tecnológica do Amazonas.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. REFERENCIAL TEÓRICO	14
1.1 Literatura Clássica	14
1.2 Estética da Recepção	15
1.3 A leitura dos clássicos no Ensino Médio.....	18
1.4 A Poesia Catuliana	22
CAPÍTULO II: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
2.1. Motivação da pesquisa	24
2.2. Delimitação do universo da pesquisa	25
2.3. Métodos de abordagem.....	26
2.4. Métodos de procedimentos	26
2.5. Técnicas de pesquisa	27
2.6. Considerações a respeito da escola campo de pesquisa.	28
CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	29
3.1. O perfil dos alunos no contexto da pesquisa	29
3.2. Aplicação da oficina	30
3.3. Análise e discussão dos resultados	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	50
ANEXOS	52
APÊNDICES	53

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo levar literatura Clássica para alunos do 2º ano do Ensino Médio, a partir dos estudos da estética da recepção, no qual apresentou poemas de Catulo, a poesia Catuliana fora escrita em latim A.C, que chegou até nós por meio de traduções, o conteúdo continua presente em nossos dias por a poesia lírica tratar de sentimentos que são comuns a todas as sociedades dependendo do tempo que chega a cada um. Os poemas de Catulo são carregados de influências alexandrinas que tem características fortes, utiliza-se de antônimos como das palavras amor, ódio, vida, morte, paixão, é comum em sua poesia os excessos, o que pode chamar a atenção do leitor.

O motivo que levou a escolha do tema desta pesquisa foi pelo interesse por estudos clássicos que iniciou nas aulas de Latim II e Literatura latina, pois o professor apresentou diferentes textos que chamaram a minha atenção e assim pensamos porque não levar um pouco desse conhecimento para o Ensino Médio, por nunca ter visto estes textos quando estudava e no estágio não observei os professores os apresentando.

Para embasar o trabalho, utilizou-se de autores que falam da literatura Clássica, no qual Ítalo Calvino (1993) assinala catorze definições para um clássico, Northrop Frye (1973) sobre a importância dos críticos para a literatura clássica, os responsáveis em realizar estudos sobre as obras, José Pereira Tavares (1940) que trata como os primeiros escritos conseguiram chegar até os nossos dias.

Para os estudos da Estética da Recepção, Hans Robert Jauss (1993) um dos principais estudiosos, que trata sobre a importância do homem em relação a arte pelo fato de como cada um ler e enxerga uma obra, por ser preciso estabelecer a diferença de comunicação entre o autor e leitor, Wolfgang Iser (1993) sobre o efeito do texto em relação ao leitor em que a influência recíproca é descrita como interação, Regina Zilberman (2008) que fala da relação leitor, escritor e editoras, Débora Regina Vogt (2010) a estética da recepção como possibilidade de compreensão dos clássicos, o leitor por ser a figura projetada, torna-se modificável assim ao ler o texto apropria-se atribuindo-lhe sentido.

A leitura dos clássicos no Ensino Médio, Roland Barthes (1987) trata do prazer ao ler e escrever um texto, João de Barros e Guerreiro Murta (s/d) os motivos pelo qual os jovens apresentam uma antipatia pelos clássicos e da responsabilidade do ensino nas escolas, Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o ensino e aprendizagem no Ensino Médio relacionado ao ensino de língua portuguesa, J. Hillis Miller (2002) no seu discurso trata sobre

a ética que o leitor deve ter em relação a um texto, o leitor precisa aprender respeitar um texto, para não interpretar de forma errônea, Paul Ricoeur (1995) a respeito do ato de ler e de escrever ao gerar uma dialética correlativa na leitura entre a compreensão e a explicação, Nelson de Matos (1971) o processo de criação de um texto e o caminho para chegar a criar um, Jacinto do Prado Coelho, Maria Bernardes Herdeiro *et al* (1980) a problemática da leitura e aspectos sociológicos e pedagógicos.

Para abordar sobre o Catulo utilizou-se Carlos Ascenso André (2005) que trata da contradição de amor, dos excessos na escrita, do uso de antônimos na escrita catuliana que influenciou outros poetas.

E para o embasamento metodológico Maria Cândida Soares Del-Masso (2012) *Metodologia do Trabalho Científico: aspectos introdutórios*; Eva Maria Lakatos, Marina de Andrade Marconi (2003) *Fundamentos de metodologia científica*; Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas (2013), *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*; Antônio Carlos Gil, 1946 (2002) *Como elaborar projetos de pesquisa*.

A partir destes estudos realizou-se uma oficina e ao fim propôs um questionário construído perante ao entendimento destes textos, para a realização da análise. Ao cabo das oficinas realizou-se a análise dos resultados do trabalho que, por ora, apresenta-se.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Literatura Clássica

Ítalo Calvino no livro *Por que ler os Clássicos*, utiliza-se de definições do por que devemos ler uma obra clássica, a respeito de um livro clássico normalmente se ouve dizer que pessoa está relendo e não lendo. O que não se atribui para a juventude por estarem em suas primeiras experiências de leituras e sim para os leitores maduros, sendo que a leitura de um clássico é como se fosse a primeira, porque o leitor sempre encontra algo novo, que em uma primeira leitura talvez não perceba ou não tenha pensado, dependendo do amadurecimento quanto leitor. Um clássico na verdade é uma releitura, pois são histórias, assuntos ou acontecimentos que normalmente conhecemos, posto nos livros de forma que nunca tínhamos pensados antes, pois as nossas leituras são carregadas de marcas de leituras anteriores e um texto atual é complementado a partir de outros e trazem consigo marcas do contexto histórico que são difíceis de ser esquecido de um texto para o outro. É interessante que o leitor leia o texto sem conhecer conceitos sobre ele, para que o leitor adquira seus próprios conceitos para desvendar os mistérios do texto sem a intervenção do outro, pois um verdadeiro clássico pode torna-se um livro que representa algo de muito valor como um talismã que marcará o leitor e será para ele como uma bússola para vida toda o clássico que o leitor irá chamar de seu não pode ser indiferente em relação as ideias do autor e define quem realmente o leitor é. (CALVINO, 1993, p.09-16). As definições resumem o que é um verdadeiro clássico e qual o poder que ele tem em relação ao leitor, quanto na responsabilidade em formar um leitor e quanto o irá influenciar, pois uma obra clássica persiste mesmo que a atualidade seja incompatível.

Para Northrop Frye (1957, p.37-331), os críticos são escritores que gostam de arte e por esse motivo lêem livros e escrevem sobre ele mostrando a sua visão. No entanto o leitor pode ter uma prévia sobre um livro que esteja interessado em lê e mesmo assim quando for lê-lo terá supressas, pois se tratando de um clássico assim como Ítalo Calvino diz que os clássicos sempre apresentaram algo de novo e esse é um dos motivos por ser chamado de clássico. Assim o professor é responsável por formar leitores críticos, ele deve incentivar o aluno a formar a sua própria opinião sobre a leitura, pois o aluno precisa aprender a não concordar criticamente com tudo o que ler. A crítica é uma parte essencial da educação literal ou estudos das humanidades. Um crítico é aquele que diz o que um poeta quer falar com o seu poema, sendo que segundo (FRYE, 1957, p.13) “A poesia é um uso desinteressado da palavra: não se

volta para qualquer leitor diretamente”, portanto o poeta pode ser o primeiro que irá falar sobre a sua obra e o que ele quer passar com ela, no entanto será apenas mais um crítico. O crítico literário é um dos principais responsáveis em deixar visível a obra do artista. Uma das formas de um crítico analisar uma poesia não é somente em relação a imitação da natureza, mas na condição quanto uma imitação de outros poemas, no qual não é apenas o leitor inexperiente que procura uma originalidade em tais obras. Os poetas buscam em outros poetas para elaborar suas obras, a sua fonte de inspiração são escritos muitas vezes de uma época e lugar diferente, assim o contexto é outro, tornando-o de fácil identificação.

O autor José Pereira Tavares (1940), no livro *Como se devem ler os Clássicos* fala-nos do surgimento dos primeiros escritos da língua portuguesa e como eles chegaram até nós. Os documentos mais antigos pertencem aos fins do século XII, de 1189 e 1192. Assim é fácil de provar que a nossa língua originou-se do latim vulgar, no entanto com elementos propriamente do português, latim e do estrangeiro incorporado com as circunstâncias das diferentes épocas. O português histórico distingue em duas fases arcaica e moderna. Os escritos de outras épocas chegam nos dias atuais através de traduções seja ele porque é de uma língua estrangeira ou arcaica. Os textos antigos sofrem um processo de tradução, e essa tradução depende da forma como o tradutor interpreta o texto. Assim, encontramos diferentes traduções de uma mesma obra e por esse motivo hoje há pessoas que se dedicam a estudar estas versões, porém com o estudo aprofundado da língua utilizada na época mostra-nos com mais eficiência o que realmente o autor escreveu, pois naquela época era atribuído um outro sentido as representações gráficas, pois a tradução modifica muitas das vezes o sentido oficial do texto, pois as línguas são diferentes e tem palavras que é impossível expressar da mesma forma que na outra língua, por esse motivo é preferível versão poética quando alguém traduz para outra língua um determinado livro.

1.2 Estética da Recepção

A estética da Recepção é a forma como o leitor recebe a leitura. Para o escritor têm um determinado significado e o leitor irá atribuir um determinado sentido ao texto. A interpretação depende de cada um ao conceber a leitura. As leituras anteriores são responsáveis pela interpretação de um texto, pois não existe um texto absolutamente novo são ideias retiradas de outros textos nas quais são atribuídas novas ideias.

Hans Robert Jauss, no texto *A Estética da Recepção: Colocações Gerais*, aborda os seguintes temas, a história do estudo da estética da recepção, os seus pesquisadores e o surgimento de novos interessados sobre a temática, e suas colocações sobre a importância do homem em relação a arte, e o resultado da arte de como cada um ler e enxerga uma obra, e a estética como apresentação da arte e da história. Um texto é interpretado de forma diferente, por leitores de tempos diversos e a pesquisa resultou em analisar a experiência do leitor e a sociedade de leitores de um tempo histórico determinado, no qual é preciso estabelecer a diferença da comunicação entre dois lados da relação texto e leitor. O leitor faz parte de uma sociedade e o escritor de outra, assim a visão é diferenciada em relação produção e a repropriação da arte, mesmo sob as condições da sociedade industrial não é possível determinar a recepção: a recepção da arte não é apenas um consumo passivo, mas sim uma atividade estética, pendente da aprovação e da recusa. A estética relacionada a arte, em relação ao consumo da mesma, devido ao tempo modificou-se a forma que ela era tratada, pois a preocupação é quanto o interesse do público por arte, do tipo de arte que chama atenção do público de hoje, devido toda a modernização outras coisas passaram tomar suas atenções, sendo que gosto é individual mas ao mesmo tempo social, assim depende do conceito do outro para ser definida a escolha individual.

Segundo Wolfgang Iser (1979), sobre a interação do texto com o leitor, a leitura une o processamento do texto ao efeito sobre o leitor no qual esta influência recíproca é descrita como interação, é o efeito imprevisível sobre o outro que provoca tanto as colocações táticas e estratégicas, quanto os esforços interpretativos, o que o texto provoca no leitor, a carga de efeito é a interpretação do livro através interação da linguagem. A interpretação pode está carregada da visão do outro, pelo que é chamado de metaperspectivas a minha visão da visão do outro ou do outro sobre mim, uma percepção interpessoal seguindo a visão do outro. As imagens não são tidas como puras mas como resultado de uma interpretação, através da experiência do outro à medida que o conhecemos, não é possível falar de uma recepção como uma legítima percepção, até porque percepção são visões diferentes e assim depende de quem ver, e de qual ângulo. Assim o leitor nunca retirará do texto a certeza explícita de que a sua compreensão é justa, o escritor tem a primeira interpretação e ao chegar aos leitores pode surgir outras, uma leitura pode guiar o leitor a conhecer algo diferente de seu horizonte. As interpretações são realizadas através de experiências passadas, se cada fala fosse substituída por uma palavra a interpretação perderia o sentido, pois um objeto é um número finito de características, o que implica em uma indeterminação. Em um texto quanto maior a quantidade de vazios, maior será o número de imagens construídas pelo leitor, por reagirmos

a uma imagem, à medida que construímos uma nova. Um herói de filme possui características que são impossíveis na realidade humana, assim a fantasia, o efeito que esse texto traz ao leitor, ao fugir do padrão, oferecendo ao espectador a imaginação, pois os vazios são deixados pelo autor para que o leitor complete com imagens vistas antes em outros textos.

A pesquisadora Zilberman (2008) fala da relação leitor, escritor e editoras. Obras mais vendidas em uma época, através de pesquisa observou-se que os autores não são tão conhecidos hoje quanto os que venderam menos, e uma das características da literatura clássica é deixar marcas ser lembrada e estudada. Uma leitura atual de um leitor, é carregada de leituras anteriores, fazendo com que a sua interpretação seja vinculada ao que apreendera. Um exemplo, quando realizei a leitura da Zilberman, utilizei o que aprendi do Jass para interpreta-lo. Um clássico carrega uma história, e uma obra pode ser lançada com uma expectativa de público, mas a forma que é recebida pode não ser a esperada. Assim as editoras que trabalham tem o costuma vender fazendo com que é lançado hoje sigam uma mesma linha para atender ao público, tornando os livros moldados, o escritor leva a editora e ela aceita ou não publicar o livro ou pedem para o escritor ajustar as exigências da editora. O que Zilberman quer passar com o texto, que o importante é que o autor inove em suas escritas para conseguir driblar com todas estas situações referentes ao sucesso ou não de público, mostrando o exemplo do Machado de Assis que inova no brasil no livro *Dom Casmurro* com o tema adultério no entanto esse não fora o primeiro livro a ser lançado com esta temática, porque os brasileiros os conheceram nesta mesma época *Madame Bovary* de Gustave Flaubert e *O Primo Basílio* de Eça de Queirós, privilegiando-o ao angulo da esposa insatisfeita e que busca aventuras extra conjugal, no entanto no *Dom Casmurro* o leitor não fica convencido de que bentinho é traído ou não. Ele consegue lançar uma obra em meio a uma sociedade machista, tendo como exemplo o *Madame Bovary* que foi um livro alvo de muitas críticas, pois na época estava mudando a concepção feminina, no entanto em sua obra ele conseguiu deixar o público no meio termo, quando deixa a dúvida no leitor, aqui é a recepção de Machadiana e o que ele fez para inovar e consegui agradar ao público, não é por menos que é um clássico e continua sendo usada para estudos.

A vivencia de mundo do leitor, as leituras anteriores são importantes para a interpretação de novas leituras, segundo Vogt “Recepção, se hoje os clássicos são citados e usados é porque, de uma forma ou outra, eles vêm em direção a questionamentos e percepções contemporâneas” (VOGT, 2010, p.13). O leitor por ser essa figura projetada, torna-se modificável assim ao ler o texto apropria-se atribuindo-lhe sentido. O leitor apropria-se da obra e o escritor cumpriu a sua parte que fora escrever, mais o sentido irá depender de

cada leitor por mais que o autor não concorde e queira explicar o que realmente ele quis passar com a obra. Na interpretação é preciso ser levado em conta a época que a obra é escrita, por esse motivo devemos contextualiza-la para saber o porquê de determinados assuntos em uma obra.

Assim, dependendo do tempo pode ser atribuído outro valor a obra, exemplo assuntos que não eram tratados antes como a questão feminista e preconceitos relacionados à cor, si hoje alguém ler a obra pode falar que o autor era preconceituoso, machista, diferente de quando a pessoa irá tratar de assuntos atuais dentro da obra ela irá ter que explicar contextualizando os dias atuais com o passado, mas requer explicações por parte de quem analisa. A relação de acontecimentos anteriores com o que está ocorrendo hoje, por serem clássicos os seus valores não são questionados por os de hoje. E muitas vezes atribuídos significados que não correspondem ao original. O texto nunca perde a sua importância, por esse motivo os textos clássicos são para os dias atuais.

1.3 A leitura dos clássicos no Ensino Médio.

Literatura clássica, para entender o porquê de estudar essa modalidade é preciso saber primeiro o que é literatura e o que é literatura clássica segundo os autores, para sabermos quem realmente são os autores que possuem livros clássicos. Escritores clássicos são aqueles que se destacam com os seus livros e servem de referência para outros escritores.

Sabemos quem são os autores clássicos, pois estão nos livros, na internet, e quais são os que fazem parte desse grupo dito como clássico. Não sabemos como se deu a escolha, de que forma eles chegaram a ser chamados de clássicos, podem ter vindo de muitas possibilidades, o termo “clássico” possui variadas definições e em uma delas o curso do autor é considerado clássico por sua universidade.

As avaliações dos críticos não é feita de forma aleatória possui critérios para avaliar o literário do não literário. E a literatura recebe várias significações, pois a literatura não é estudada apenas nas teorias literárias, mas serve também para realizar estudos psicológicos, sociológicos, históricos da vida privada, em uma obra é possível realizar diferentes estudos dependendo do que a pessoa está querendo estudar ela pode servir para ajudar os médicos no estudos de doenças que existiram no passado para comparar com as que existem hoje e descobrir como eram tratadas antigamente e suas origens. Uma pessoa do curso de direito

pode usar uma obra literária para usar um personagem e fazer com que ele argumente a defesa desse personagem dentro da obra.

São muitas as possibilidades em que uma obra literária pode ser usada, um dos contribuintes da literatura é o fator social. A literatura tem um valor muito grande no ensino aprendizagem seja ela infantil, juvenil ou adulto, propondo ao aluno a imaginação e o professor é o mediador em fazer com que as aulas de literatura sejam prazerosas.

Para Roland Barthes (1987, p.7-86), o texto apresenta uma discussão em relação ao prazer do texto, a preocupação com o leitor e escritor na construção de seu texto, pois a primeira parte que é a escrita é de responsabilidade do autor do texto, em como ele irá fazer para que a pessoa que vai ler tenha prazer em ler seu texto, e ele também têm que sentir prazer no que está escrevendo. E o segundo o leitor em si o que dá sentido ao texto, enquanto a responsabilidade de fruição da sua leitura ao si entregar ao prazer do texto, assim depende de como o leitor irá passar ao outro a sua leitura, pois ele poderá apresentar uma carga dramática com pouca fruição, como não conhecesse o fim da obra.

No livro *Como se devem ler os Escritores Modernos*, de João de Barros e Guerreiro Murta, fala dos motivos pelo qual os jovens apresentam uma antipatia pelos clássicos, por em matéria de arte seguirem o roteiro do coração, voos da fantasia, a linha movediça, sinuosa da indisciplina e da rebeldia. Diferente do período áureo da literatura que consiste a inteligência, o bom senso, o equilíbrio, a arrumação e a ordem em seus escritos. E por serem modelos educativos no qual são aconselháveis nas escolas para a juventude, sendo que apresentar por meio de uma imposição não é a melhor forma de oferecer a eles uma obra clássica. Portanto, quando um escritor interessa ao leitor é porque ele está preparado em assimilar aquela leitura. Assim é melhor que lhes ofereça uma diversidade de leituras para que desenvolva a sua capacidade de comparar, de discutir e de criticar, fazendo com que o leitor possa escolher as suas leituras de forma consciente. No entanto para conhecer um texto e chegar ao estágio em que ele possa discutir e criticar é preciso que conheça como se faz uma análise literária. Assim o mínimo que pode exigir a um leitor vulgar é que saiba jogar com clarividência através das impressões e emoções estéticas, e do conhecimento das leis gerais da língua e da literatura. Portanto qualquer adulto de poucos estudos ou qualquer estudante de pouca idade aprenderá a amar a música da poesia desde que lhe dêem cantos adequados (BARROS, MURTA, s/d, p.190). O importante não é dizer ao aluno o que ele deve ou não ler, mas sim apresentar diferentes textos.

Ao falar sobre as ensino e aprendizagem no Ensino Médio relacionado ao ensino de língua portuguesa, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), aborda a separação entre

gramática, estudos literários e redação, no qual os livros didáticos, vestibulares, e escolas que mantêm professores especialistas para cada tema. E quando é citado um exemplo sobre adjetivo, fica entendido que é necessário que o professor explique o porquê de determinado assunto. Pois, o objetivo da aula está presente no plano de aula do professor, mas os alunos não o conhecem. Não sabem porque estão estudando determinado assunto ou o porquê está sendo ensinada daquela maneira aquele assunto. Ao separar textos literários e não-literários os estudantes segundo aquela pesquisa não souberam identificar quais eram literários e quais não eram. Assim como Murta tratou em seu texto sobre a importância de apresentar diferentes textos, os alunos devem conhecer estes textos porém o professor precisa explicar para ele as diferenças dos tipos de textos e no qual cada um classifica-se. E além disso apresentar os diferentes autores, para que então tornem-se alunos críticos. Através destes textos e com o professor sabendo ensinar de forma não separatista possibilitará que o aluno adquira as competências que dever ser oferecida pelo ensino médio.

No livro sobre *A Ética da Leitura* de J. Hillis Miller (2002), no seu discurso trata sobre a ética que o leitor deve ter em relação a um texto, o leitor precisa aprender respeitar um texto, para não interpretar de forma errônea. Assim é preciso que ele conheça o contexto histórico em que aquela obra está inserida para não impor juízo de valor, pois se a época em que o texto fora escrito não é o mesmo no qual estamos inseridos, os valores estabelecidos pela sociedade não são os mesmos. Há possibilidades de acertar a interpretação de um texto, mas há perigo de cometer erros seja pelo cansaço, seja pela ansiedade em finalizar uma leitura, faz com que ele interprete por uma frase todo o discurso do texto, ou qualquer outra fraqueza que desvia o espírito do tópico. Por conduzir em uma ação o que o professor diz aos alunos ou o que o crítico escreve é sucinto que suas leituras sejam pautadas na ética. Não é possível analisar um texto literário com liberdade de atribuir o significado que o leitor quiser, os *achismos* não são aceitos o leitor preciso está livre de todos os seus conceitos ideológicos para adentrar ao texto sem nenhum tipo de preconceito, para assim poder analisar de forma concisa, pois as visões do leitor pode comprometer a ética da leitura.

No texto *Teoria da Interpretação* de Paul Ricoeur (1995), a respeito do ato de ler e de escrever ao gerar uma dialética correlativa na leitura entre a compreensão e a explicação, o primeiro responsável pelo discurso é o escritor e o segundo é o leitor a pessoa que irá ler e interpretar através de vivências de leituras anteriores, que faz com que formule uma ideia sobre determinado texto. A compreensão do texto depende de quem é o leitor. Após conhecer o texto e ao repassar, seja de forma escrita ou falada irá criar um novo discurso, este novo discurso é a compreensão do texto, sem destorcer o primeiro discurso para não cair no erro de

ser antiético em relação a leitura. Compreender o sentido do locutor é compreender o sentido da enunciação que constituem em um processo circular. Portanto, entre uma interpretação ingênua e uma interpretação crítica, e uma interpretação superficial e interpretação profunda é fácil de localizar a explicação e a compreensão em dois estágios diferentes de um mesmo discurso.

Procura apreender as posições de mundo descortinadas pela referência. Compreender um texto é seguir o seu movimento do sentido para a referência: do que ele diz para aquilo de que fala. Somos definitivamente proibidos de identificar a compreensão com alguma espécie de apreensão intuitiva da intenção subjacente ao texto (RICOEUR, 1995, p.132).

O leitor precisa conhecer as referências do texto para que ele possa assim interpretar de forma sucinta. O contexto dos textos são diferentes e assim não pode atribuir-se o mesmo juízo de valor. No entanto, o estudo não deve focar apenas em estudos mecanizados sobre literatura, os quais são apenas um amontoado de informações que não contribuem para a formação de leitores críticos. Assim, João de Barros e Guerreiro Murta falam sobre os manuais de literatura, pois “a história da literatura tem de ser meio de atingir a crítica, e não apenas uma aglomeração de notícias, um amontoado de noções que em pouco ou nada contribuam para desbravar o caminho da ciência da literatura” (BARROS, MURTA, s/d, p.251).

O autor Nelson de Matos (1971) no seu discurso trata sobre o processo de criação de um texto e o caminho para chegar a criar um. No início de seu texto diz que toda leitura é um ato provisório e apenas dura enquanto permanece o que no tempo ou em que no leitor condiciona. No entanto o autor diz isso ao falar sobre a importância de um crítico literário, pois para ele precisa de alguém para não deixar o texto estagnado, o texto é uma constante no qual é preciso ler para criar um novo texto, assim o seu discurso não será esquecido. A obra sempre refaz-se através das múltiplas leituras que consente. O ato de escrever, para escrevermos precisamos conhecer textos que falem sobre o assunto que estamos interessados em pesquisar, para que eles possam nos embasar, pois nenhum discurso é construído do nada. Assim o professor é responsável em induzir o estudante a pesquisas sobre os textos clássicos para que a partir de então possa escrever sobre diferentes temas dentro da literatura. Logo, “Escrever e ler, ler e escrever, não passam portanto de dois aspectos de um mesmo processo de produção” (MATOS, 1971, p.19).

É atribuída importância aos trechos do texto, que de algum modo vimos antes e conhecemos, o que confirma as ideias que estão presentes no psíquico do leitor, através de discursos que são conhecidos por meio de leituras ou não.

a leitura é projecção do leitor na obra, mas também modelação do leitor pela obra e a experiência da leitura falha quando o sujeito é incapaz de se deixar trabalhar pelo que no texto contraria ou excede o seu horizonte de expectativa – e exclui o que no texto não vem confirmá-lo (ISER *apud* COELHO, 1980,p.22).

Assim normalmente quando pede-se para ler e fichar, são marcadas as partes que estão relacionadas a alguma definição em relação ao que o texto aborda, e além disso discursos que são conhecidos em relação a visão de mundo do leitor. E para finalizar o seu discurso trata dos dois níveis de leitura a literal e criativa, para o autor tanto no ensino secundário como no básico se devem praticar, considerando-os complementares os dois tipos de leitura, ensinando os alunos para uma leitura correta e levando-os a exprimir, defender e a confrontar coletivamente os modos pessoais de ler e considerar a importância do ato de ler na formação integral do homem, no qual a leitura é uma ato individual de vontade de escolha, no entanto é uma prática social que leva o sujeito para uma relação com o mundo, assim a leitura possibilita o acesso ao convívio social. Portanto para a autora o espaço escolar tem de ser pensado como um espaço educativo e não como mero espaço físico.

1.4 A Poesia Catuliana

Catulo foi um poeta cuja história vê-se contada a partir de sua poesia, um dos poetas que inspiravam-se na poesia Alexandrina quanto a sua forma de escrita, e uma das características é exaltar a sua amada e em seguida humilhá-la. Apresenta uma musa inspiradora para a sua poesia, a quem ele deu o nome de Lésbia, a responsável pela sua fama e reconhecimento como poeta, a quem em sua obra promete eternizá-la em seus poemas, ele fala que nenhuma mulher fora tão amada quanto Lésbia por ele, nas suas poesias há momentos que o seu amor deixa de ser amor e passa a ser ódio, o que apresenta excessos em sua escrita. Entre estes poetas “Tibulo, Ovídio, Catulo, Propércio documentam múltiplos exemplos dessa opção pela entrega exclusiva ao amor, sem limites, determinados a sofrer os seus doces males e as suas encantadoras agruras, a experimentar as suas penosas alegrias” (ANDRÉ, 2005, p.40).

Em sua poesia apresenta excessos como no poema em que pede *Dá-me mil beijos, depois mais cem, mais outros mil, mais outros cem ainda, inda outros mil, depois mais cem* (CATULO, 2000, p.165), esta forma hiperbolizada intensificada pelos instrumentos da comparação. Em uma espécie de amor e fogo que vai consumindo o poeta-amante em suas chamas, no qual utiliza-se de antônimos como choro e rio, ou quando compõe contradições quase absolutas como aquela que faz conviver em uma só pessoa o amor e o ódio, no constante diálogo entre a voz do coração e a voz da razão, ou seja, entre a força do amor, paixão e a lucidez imposta pelo amor-próprio ferido. O confronto voz da razão e da paixão, no qual a mulher é a parte ativa assim é a detentora do poder.

A poesia de Catulo fora escrita em latim, assim para chegar até nós sofre um processo de tradução, e pôr as línguas serem diferentes pode perder o seu valor poético, sendo que os escritos de Catulo se encontram fragmentados, e as traduções são feitas de outras traduções e não do texto original, o que faz com que muitas à vezes a leitura seja difícil, com palavras arcaicas protegendo até mesmo as raízes do latim que muitas vezes não são conhecidas pelo público jovem.

A tradução envolve a interpretação do tradutor, no entanto a escrita de Catulo assim como perde devido este processo, ganha por não apenas deixar os escritos guardado em documentos e tem como responsabilidade deixar acessível a novos leitores de diferentes línguas, um ganho para a literatura clássica que faz com que o poeta conquiste outros admiradores e pesquisadores, e até mesmo quanto a tradução, pois hoje existem pesquisadores que estudam as diferentes traduções de uma obra.

Catulo é um poeta clássico, por sua escrita atingir diferentes gerações o seu conteúdo ser um daqueles que sempre são atuais, apesar de fazer parte de um outro contexto, pois Catulo é um poeta que resiste a séculos, gerações e chega até nossos dias.

CAPÍTULO II: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1. Motivação da pesquisa

O capítulo II, têm como objetivo encaminhar a pesquisa, dizer quais os procedimentos foram tomados para a construção do trabalho, utiliza-se de autores da metodologia do trabalho científico; responsáveis em orientar uma pesquisa e descrever que caminhos devem ser tomados para uma pesquisa e entre eles o pesquisador escolhe a que será o seu norte na pesquisa. Para Del-Masso (2012, p.16) o “papel fundamental da pesquisa científica: remeter-nos a questionamentos, a dúvidas, a sanar dúvidas, a refletir, a sugerir novos estudos, novas pesquisas, entre outras ações, tendo como base procedimentos metodológicos fidedignos e claramente definidos.”

A ideia surgiu do fato que é importante que os professores mostrem diferentes textos para seus alunos para que eles possam conhecer diferentes leituras, e assim ele poderá dizer quais chamaram mais atenção e o porquê, e não simplesmente o professor dizer qual obra é boa e porque para seja boa. Dessa forma o professor não estará fazendo o seu papel de mediador, oferecendo aos alunos a oportunidade de expor suas ideias.

É importante que o universitário faça sua parte como acadêmico que é levar o que está aprendendo a comunidade, assim com o tema *Recepção Catuliana no 2º ano do Ensino Médio em uma escola parintinense*, poderá ser levado a uma sala um pouco deste conhecimento, Catulo fora influenciado pelos poetas alexandrinos apesar de fazer parte de um grupo jovem, utilizava-se da retórica em sua escrita na construção da sua verdade, os fatos podem ou não ser reais, a partir da relação de troca com o seu público, com uma linguagem simples, procurava convencer o leitor, o revelador de uma técnica apurada e requintada até aos últimos pormenores da expressão, mas também atravessado pelo calor da paixão e pela vivacidade de sentimentos irreprimíveis, que tomam voz com uma força pouca vezes ouvida em qualquer literatura.

Apesar dos tempos de aula serem pequenos, os professores de língua portuguesa têm responsabilidade de apresentar os textos definidos pela escola para cada ano do ensino médio, sendo que o acervo das bibliotecas oferecem poucos livros, no entanto, professor deve falar sobre outros livros para que os alunos possam conhecer uma literatura mais diversificada, fazendo-os interessarem-se. Assim poderão pesquisar, esta é uma das formas para motivar os alunos a lerem os livros clássicos, portanto a poesia de Catulo é uma boa opção por serem poemas pequenos e pode ser lido pelo professor sem que o aluno precise ter um livro, pois

sabemos que os alunos têm dificuldades em relação a acesso a obras. A responsabilidade primeiro é da família em apresentar leituras, no entanto os livros são caros, assim a escola é responsabilizada de designar esta tarefa. O professor moderno é o que tem a responsabilidade de apenas ser mediador destas leituras. Assim, para que os alunos adquiram o conhecimento que os clássicos oferecem, é preciso ser apresentado a eles.

A escolha deste tema foi motivada a partir da problemática encontrada nas salas de aulas do 2º ano do Ensino Médio, através da observação realizada no PIBID, no qual os alunos durante este ano leram duas obras *Quincas Borba* de Machado de Assis e *O Cortiço* de Luiz de Azevedo, na primeira responderam um guia de leitura e na segunda obra eles tinham que realizar um resumo. Observou-se que uns leram as obras e outros não, pois no guia de leitura, a própria professora revelou que era muito mais fácil colar as respostas. Mas o que importa é que fez alguns lerem e os felicitou, e quanto aos demais perderam a oportunidade de adquirir conhecimento, e no resumo da obra *O Cortiço*, muitos realizaram apenas pesquisas na internet do livro para apresentar. Sendo que mesmo aqueles que não leram puderam conhecer um pouco das obras, fazendo com que o objetivo da professora fosse alcançado. Neste sentido, o objetivo foi levar um diferente tipo de literatura clássica, desta vez um escritor não brasileiro e sim um dos principais nomes da poesia universal: Catulo, para que possibilite aos alunos conhecer um pouco de sua escrita, e para saber qual a recepção deles em relação a esta poesia.

Mostraremos quão importante é que os professores apresentem autores clássicos a seus alunos, pois através da estética da recepção ele poderá contextualizar aquelas obras com outras mais recentes e relacionar a fatos que acontecem até hoje em nossa sociedade, abrindo assim a visão de mundo através destes textos.

2.2. Delimitação do universo da pesquisa

A delimitação do universo da pesquisa é importante para que a mesma não possa ser abrangente demais para facilitar os estudos e objetivos. Segundo a Lakatos (2003, p.162) delimitar a pesquisa é estabelecer limites para a investigação, a pesquisa limitada em relação ao assunto, seleciona um tópico, a fim de impedir que se torne extenso ou muito complexo.

Dessa forma, a nossa pesquisa foi realizada em uma escola pública da rede estadual de ensino, zona urbana do município de Parintins, onde foram observadas duas turmas de 2º ano do ensino médio nas aulas de língua portuguesa e literatura, com a finalidade de observar

como é, e se é, realizado o ensino dos clássicos, e de como eles recebem um texto clássico, e a criatividade de como estão lendo, relacionado a visão de mundo dos mesmos, assim será possível descobrir de que forma está sendo absorvido o ensino por eles.

O objeto dessa pesquisa é a formação crítica destes alunos, considerando que a literatura clássica tem fundamental importância para que os alunos possam desenvolver um conhecimento crítico, o trabalho utiliza-se da análise dos dados para a sustentação desta pesquisa.

2.3. Métodos de abordagem

Nesse tópico definiu-se que caminho a pesquisa tomaria, na qual segundo Lakatos (2003, p.221) há um “denominado método de abordagem, que engloba o indutivo, o dedutivo, o hipotético-dedutivo e o dialético”, os diferentes caminhos de uma pesquisa, no qual o pesquisador precisa escolher quais deles irá serão utilizados em seu estudo.

Assim definiu-se pelo método dialético, que têm como objetivo dialogar com o objeto observado, levando em conta todas as vertentes relacionadas à temática.

Em síntese, o método dialético parte da premissa de que, na natureza, tudo se relaciona, transforma-se e há sempre uma contradição inerente a cada fenômeno. Nesse tipo de método, para conhecer determinado fenômeno ou objeto, o pesquisador precisa estudá-lo em todos os seus aspectos, suas relações e conexões, sem tratar o conhecimento como algo rígido, já que tudo no mundo está sempre em constante mudança (PRODANOV, FREITAS, 2013, p.36).

Portanto, o método dialético nesta pesquisa tem como objetivo analisar todos os aspectos do ensino na referida escola, a fim de buscar entender de que forma os alunos recebem um texto. Será levado em conta aspectos estruturais da escola, o ensino, e quais textos são oferecidos aos estudantes.

2.4. Métodos de procedimentos

O método de procedimento utilizado é o observacional, pois consistiu na observação durante o estágio e por ser atuante pelo PIBID na referida escola pude observar atentamente por três vezes na semana de que formas são realizadas as aulas. Segundo Prodanov e Freitas o método observacional é um dos mais utilizados nas ciências sociais e apresenta aspectos

interessantes, difere-se do experimental em alguns aspectos na relação entre eles, sendo que existem investigações em ciências sociais que se utilizam exclusivamente do método observacional e outras o utilizam em conjunto com outros métodos, e afirma que qualquer investigação em ciências sociais deve se valer, em mais de um momento, de procedimentos observacionais (2013, p.37). Assim em qualquer pesquisa deve valer o método observacional, por observar sem introduzir nenhum artifício.

2.5. Técnicas de pesquisa

A pesquisa realizou-se através de técnicas de procedimentos no qual utilizou-se questionários abertos e observação direta intensiva. As técnicas servem para a obtenção de dados de uma pesquisa. Gil (2002, p.115) diz que para a coleta de dados nos levantamentos são utilizadas três técnicas de interrogação, o questionário, a entrevista e o formulário. Que por questionário entende-se um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado, a entrevista é a técnica que envolve duas pessoas numa situação "face a face" e em que uma delas formula questões e a outra responde e o formulário, por fim, pode ser definido como a técnica de coleta de dados em que o pesquisador formula questões previamente elaboradas e anota as respostas. E que são vários os procedimentos para a realização da coleta de dados, que variam de acordo com as circunstâncias ou com o tipo de investigação.

Ao acompanhar o trabalho realizado em sala de aula e participar das atividades, a oficina fora aplicada em duas turmas do 2º ano. Sem nenhuma interferência os questionários foram aplicados durante a oficina, no qual foram respondidas perguntas abertas sobre os poemas, para assim descobrir de que forma eles receberam os poemas, a estética da recepção em si. O número de estudantes do 2º ano do Ensino do Ensino Médio, que participaram da oficina e responderam as questões, e foram atenciosos quanto o trabalho, o qual ocorreu de forma tranquila e colaborativa.

Ao término da coleta de dados realizou-se a análise através de descrições e embasamento teórico para dar sustentação e compreensão na elaboração desta pesquisa.

2.6. Considerações a respeito da escola campo de pesquisa.

A pesquisa de campo realizou-se em uma escola pública situada no município de Parintins, da rede estadual de ensino, mantida pela Secretária de Qualidade da Educação – SEDUC.

Em relação à sua dimensão administrativa a Escola é mantida pela Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de ensino, a escola atende atualmente 2000 alunos, no Ensino fundamental e ensino médio. As turmas estão distribuídos em três turnos entre matutino das 7:00 às 11:15 e vespertino de 13:00 às 17:15 e noturno da 19:00 às 22:30.

A escola tem como filosofia a missão de assegurar uma educação de boa qualidade aos estudantes, como compromisso de garantir não apenas o acesso e a permanência, mas o sucesso dos estudantes, através de um espaço de educação e cidadania para que todos a exerçam em sua plenitude o direito de constituírem-se homens e mulheres pertencentes a uma sociedade igualitária e libertadora de forma crítica e reflexiva com a ajuda e apoio dos pais, pois sem esse alicerce nada adianta o empenho escolar.

O espaço físico da escola é composto por 12 salas de aula, conta também com 1ª secretaria, 01 sala do gestor (a), 01 depósito de merenda, 01 depósito de material de limpeza e, 01 cozinha, 01 biblioteca, 01 sala dos professores, 02 banheiros, todos em situação regular, área coberta nos corredores, 01 bebedouros em situação de bom estado. A parte estrutural da escola, é toda de alvenaria, as salas de aulas são amplas, climatizadas, com claridade nas salas, as cadeiras onde os alunos se sentam são de plástico.

A sala dos professores funciona no primeiro pavilhão da escola, no qual possui uma mesa grande, e os mesmos se reúnem para tratar de alguns assuntos referente a escola em que difere no processo ensino aprendizagem do alunos. Contém armários onde os professores guardam seus materiais. O local é bem claro e arejado. Entre a sala dos professores há uma sala que funciona a secretaria e outra como biblioteca onde estão disponibilizados livros para os professores e alunos. Observou-se a cozinha, o espaço é amplo contendo pias para o preparo do alimento dos estudantes, mesa, geladeira e o fogão. Em anexo há um depósito de merenda e um depósito de materiais de limpeza e recurso. Prosseguindo com a estrutura da escola, há dois banheiros, sendo um os meninos e ou outro para as meninas.

CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A apresentação e discussão dos resultados tem como objetivo analisar os dados da pesquisa intitulada “Recepção Catuliana no 2º ano do Ensino Médio em uma Escola Parintinense”, assim foi possível discutir as questões apresentadas levando em conta o contexto no ambiente observado, tendo como alvo da pesquisa alunos do 2ª ano do Ensino Médio, que tem como finalidade discutir a inserção dos clássicos e debater o conceito de estética da recepção.

3.1. O perfil dos alunos no contexto da pesquisa

No decorrer da pesquisa observou-se que a escola oferece aprendizados a comunidade nela inserida, no qual recebe alunos de diferentes bairros da cidade, pois com a inserção do sistema online de matrícula não é possível dizer que a instituição ou escola recebe alunos de determinados bairros, a obtenção de dados se deu através da observação no estágio II e durante o PIBID, no qual tenho o contato com a professora, as duas turmas do 2º ano e com o ambiente escolar, o ambiente da pesquisa foi uma escola da área urbana da cidade de Parintins pertencente a rede estadual de ensino, que atua com as modalidades de Ensino Fundamental e Médio.

A obtenção de dados se deu de três maneiras: a primeira observação direta intensiva; a segunda a oficina de leitura; e em seguida a aplicação do questionário aos alunos.

Durante a observação assisti as aulas de língua portuguesa e literatura, no qual pude observar de que forma eram ministradas pela professora e quais ferramentas e técnicas eram utilizadas, levando em conta a forma como o conteúdo era recebido pelos alunos.

Ao conhecer diferentes obras clássicas na disciplina ministrada no 5º período intitulada Literatura Latina no qual precisei escolher entre os diferentes textos apresentados pelo professor, uma temática que chamasse atenção para escrever um artigo, e escolhi Catulo e Propércio, e assim através deste tema para o trabalho de conclusão de curso surgiu a ideia de levar este tipo de poesia para o ensino médio no qual direcionou-se para ser utilizado apenas a poesia de Catulo. No qual a oficina aplicada a turma intitulou-se de “Recepção Catuliana”, que tinha como objetivo apresentar a poesia de Catulo e além disso realizou-se o questionário para saber de que forma os alunos receberam o texto, levando em conta tudo o que tinham estudado antes, fazendo com que mostrassem a sua criticidade.

Apesar da distância da existência do conteúdo da poesia do Catulo, da distinção da época, o conteúdo carrega a identidade alexandrina, no entanto é discutido temáticas presentes na literatura contemporânea, assim conhecemos o passado e compreendemos a literatura de hoje, tendo como descoberta a influência exercida por este poeta para a literatura. Desta forma a pesquisa propõe apresentar a sala de aula do 2º ano do Ensino Médio a recitação de poesias cujo o eixo principal é conhecer esta literatura e a estética da recepção, incensando o conhecimento de mundo destes alunos.

3.2. Aplicação da oficina

A oficina intitulada “Recepção Catuliana”, que a proposta teve como público duas turmas do 2º ano do Ensino Médio, cujos objetivos consistiram em:

- Apresentar a poesia Catuliana, como forma de contribuir com o conhecimento de literatura clássica para estudo de literatura no Ensino Médio;
- Apresentar o conceito básico de literatura clássica e estética da recepção por meio de leitura dos poemas de Catulo.

Ao iniciar a oficina primeiramente explique o que estava fazendo na sala de aula e propôs que eles escutassem a leitura dos poemas e após a cada leitura perguntaria quem gostaria de ler aquela poesia, para servir de ficção para que assim posteriormente pudesse ser respondido o questionário com o entendimento em relação as poesias a eles apresentadas, e neste momento um aluno perguntou *e por quê não passar primeiro as perguntas, porque assim irá ficar mais fácil para respondermos?* respondi que não porque eu gostaria que eles escutassem para responder depois, e expliquei que um dos objetivos do trabalho era a estética da recepção, e estética da recepção é a forma como recebemos uma leitura e era para eles levarem em conta tudo que viram antes enquanto estudantes, através de experiências da vida toda, sendo por meio da escola ou não. Para mim como pesquisadora, professora em formação é importante explicar aos alunos o porquê da forma que está sendo feito o trabalho. Disse que não diria quem era o poeta e que também não ia realizar nenhum tipo de análise das poesias, porque era para eles descobrirem, pois o nome do poeta no decorrer da leitura e da aplicação do questionário seria possível ser observado. E apenas após o questionário, falei um pouco quem era Catulo, e que o intuito era que eles sentisse o interesse em pesquisar sobre o poeta e em conhecer outras das suas poesias.

A leitura das poesias de Catulo, que teve como objetivo primeiro a minha leitura e após ao termino da leitura de cada poema, um aluno relia, fazendo com que eles pudessem obter uma melhor observação da leitura, e sendo também uma forma de interação, pois a cada leitura eles ficavam observando e quando eu terminava alguém logo pedia para ler, pôr o conteúdo daquela poesia chamar a atenção o aluno sentia vontade de ler, o que tornou a oficina dinâmica em relação ao conteúdo aplicado.

Após a leitura dos poemas de Catulo o passo seguinte foi realizar o questionário, no qual envolviam perguntas abertas relacionadas ao que eles observaram como uma forma de relacionar com o conhecimento de mundo de cada um.

O terceiro momento foi falar aos alunos um pouco sobre quem era Catulo, pois eles ouviram apenas as poesias e a suas interpretações foram a partir do que tinham estudado anteriormente nas aulas de literatura durante a sua vida escolar.

O fato dos alunos apenas terem escutado sem nenhuma análise ou explicação de quem era Catulo vez com que os alunos pudessem analisar a partir de suas concepções, podendo assim ser observado a visão deles em relação aos poemas.

As leituras foram realizados e após eles puderam responder o questionamento a partir da leitura dos poemas sobre as temáticas que envolviam a pesquisa e a poesia de Catulo, sendo que o único conceito que foi explicado a eles fora estética da recepção, para eles saberem o sentido da oficina.

A resposta do questionário teve dois momentos no primeiro eu li para que se houvesse alguma dúvida eles perguntasse e o segundo a leitura silenciosa pelos alunos no qual eles mi chamavam quando sentiam alguma dificuldade de responder. E entres as interrogações realizadas estavam os seguintes questionamentos:

1. Você conhece o poeta Catulo?
2. Você gostou dos poemas? Por quê?
3. O que você entendeu dos poemas? Qual a sua interpretação?

A maioria das duas turmas responderam que não conheciam o poeta Catulo, na turma I um respondeu que sim que já ouviu falar dele e seus poemas, e outro disse que infelizmente não, uma outra resposta foi mais ou menos, e dois alunos responderam semelhante o da turma I respondeu que não, mais que gostaria de conhecer, e outro da turma II respondeu que não, mas pretendia ler seus poemas.

O termino com a explicação de quem era Catulo, em qual língua foi escrito os seus poemas, e de onde era a sua inspiração para as poesias, e qual era as características destas poesias. Catulo um poeta A.C. Romano, no qual os seus escritos eram em latim, e pelo fato as

traduções serem de traduções apresenta uma linguagem dificultosa, o poeta inspirava-se na poesia alexandrina. Um “revelador de uma técnica apurada e requintada até aos últimos pormenores da expressão, mas também atravessado pelo calor da paixão e pela vivacidade de sentimentos irreprimíveis, que tomam voz com uma força pouca vezes ouvida em qualquer literatura” (PEREIRA, 1989, p. 87). Características de expressão da época helenística, preocupavam-se em revelar a erudição, citar acontecimentos passados, nome de autores obras famosas e acontecimentos mitológicos, uma vivacidade de paixão no qual a musa inspiradora era apresentada com as suas imperfeições o que era uma característica perfeita para os escritos alexandrinos, no qual o nome da mesma era substituído por outros na sua poesia, tendo assim uma liberdade de escrita pois o conteúdo não compunham muitas das vezes a realidade por apresentar exageros em seus escritos.

O poema é a estrutura em si a forma como é escrita esse gênero de literatura e a poesia é todo o sentido que ela carrega consigo, assim a poesia não está presente apenas em poemas. Catulo é um poeta lírico, assim uma poesia lírica, é a sonoridade que estes poemas trazem consigo, oriundas do canto lírico, assim a sua leitura requer uma dedicação maior, no entanto a escrita dos poemas por ser uma tradução perde um pouco da sonoridade, sendo que no momento da oficina os alunos questionaram pelo fato de ter palavras desconhecidas por eles, e perguntaram porque que a leitura era complicada e no questionário eles citaram que era antigo porque tinha palavras arcaicas.

Na tradução o tradutor utiliza-se das palavras oriundas do latim, e busca trazer o sentido da poesia original “a poesia oferecia a dificuldade maior da união inseparável do sentido e da sonoridade, do significado e do significante” (RICOEUR, 2005, p.13). A tradução perde um pouco o sentido do texto, o sentido em uma língua é um em quando passa para a outra pode não ter muito sentido, pois a realidade é diferente de um lugar para o outro e o tradutor precisa conhecer para ai sim traduzir, traduzir não é simplesmente passa de uma língua para a outra o profissional precisa interpretar, dar sentido ao que está sendo traduzido. Assim as características líricas são,

O tumultuar das paixões, o protesto da indignação, o grito do desespero, o carpir de uma mágoa, o deleite acre-doce da saudade, o luzir de uma esperança, o sorrir de um contentamento, a carícia de um sonho, e um sonho de amor – o mais velho dos deuses na literatura (ANATOLE *apud* BARROS, MURTA, s/d, p.184).

Os alunos mostraram-se interessados em ouvir as poesias, pela forma como Catulo se expressa em suas poesias, uma forte carregada de sentimentos, o que fez com que chamasse

atenção deles, pois era a primeira vez que eles ouviam os poemas de Catulo. Assim realizou-se a oficina no qual propunha apresentação da poesia clássica de Catulo para alunos do 2º ano do Ensino Médio. Apesar de todo o contexto escolar que vivemos hoje, o professor pode proporcionar aulas diferenciadas para seus alunos, pois depende muito de como ele irá atuar em sala de aula, podendo assim apresentar diferentes gêneros textuais, pois é louvável a professora atuante da turma conseguiu oferecer dois livros durante este ano letivo, sendo que os tempos são reduzidos e muitos feriados, um problema na escola é que a atual gestora, devido problemas com voluntários que eram as pessoas que realizavam projetos na escola, levando os projetos da escola a serem eliminados, a escola está funcionando apenas com projetos dos professores, do PIBID e um do CETAM. Assim os professores são de suma importância, quanto mediadores do desempenho desses alunos.

Assim a escola em parceria com os professores precisa oferecer a seus alunos projetos de incentivo à leitura, para que eles possam desenvolver suas habilidades de escrita, leitura e interpretação, fazendo com que além de conhecerem poesias conheçam outros tipos de textos.

E o questionário por último com perguntas sobre os poemas de Catulo, literatura clássica e leitura com o intuito realizar análise. A estética da recepção será observada através das questões oferecidas após a oficina *Recepção Catuliana* através da análise das tabelas abaixo.

3.3. Análise e discussão dos resultados

A análise e discussão dos resultados a partir de questionários tem como objetivo observar questões como: o interesse dos alunos por literatura clássica; por leitura; interpretação; o conhecimento relacionado a poesia clássica; e a percepção em relação a uma nova leitura.

As questões analisadas tem como objetivo discutir possibilidades de inserção de novos textos para os alunos do 2º ano do Ensino Médio, no qual foram selecionadas respostas que se adaptasse ao contexto da pesquisa.

O questionário foi aplicado em duas turmas dos 2º ano do Ensino Médio, no qual foram descritos da seguinte forma Turma I e Turma II, na Turma I o número de questionários analisados foi 27 e na Turma II 25 questionários, contendo 12 perguntas, e os alunos foram descritos numericamente em ordem crescente. Conforme descrição abaixo.

Tabela I – “Estética da Recepção”

01. O poema que você leu faz lembrar outro poema?	
Turma I	11 respostas Sim.
Resposta I, Aluno 02	Sim, me faz lembra outro poema com alguns aspectos diferentes os poemas de Machado de Assis.
Resposta II, Aluno 01	Sim, a do Vinícius de Moraes, não é totalmente igual, mas me faz lembrar esse poema.
Resposta III, Aluno 11	O poema que li não faz lembrar especificamente um escritor, mas vários poemas românticos.
	16 respostas Não.
Resposta III, Aluno 12	Não têm nenhum que eu lembre porquê e diferente de outros.
Resposta III, Aluno 14	Não, pois o poema que eu li era muito haver com história de um casal.
Turma II	4 respostas Sim.
Resposta I, Aluno 01	Sim, Este inferno de amar. De Almeida Garrett.
Resposta II, Aluno 02	Sim, Boca do inferno de Gregório de Matos.
	21 respostas Não.
Resposta I, Aluno 14	Não leio poemas com frequências, os que eu li não tem nenhuma semelhança com esse.
Resposta II, Aluno 23	Não! Cada poema é diferente um do outro.

FONTE: ELIMARY PIKANÇO

A tabela acima, busca com esta pergunta saber se os alunos conseguem interpretar através de leituras anteriores um poema nunca visto por eles, no momento da oficina falei que era para levarem em conta tudo que já tinham estudado durante suas vidas, é esse o motivo da pergunta em que o poema especificado foi o *Odeio e amo* do Catulo, o intuito era saber quantos conseguiam associar a um outro poema, pois estética da recepção é associar a partir de leituras anteriores, saber interpretar porque “A Estética da Recepção aponta a necessidade de compreender as obras como partes do “código vigente”, ou seja, por mais inovador que

seja, um texto nunca é novidade absoluta: até para ser entendido, precisa de um arcabouço conceitual comum” (VOGT, 2010, p. 07). Por mais que a obra seja nova ela busca inspiração em outros textos e assim nas poesias, Catulo inspirou outros poetas com a sua forma de expressão.

A sétima definição de literatura clássica entre as catorze de Ítalo Calvino diz que as nossas leituras são carregadas de marcas de leituras anteriores, assim um texto atual é complementado a partir de outros. E trazem consigo marcas do contexto histórico que são fáceis de ser percebidas de um texto para o outro. “Os clássicos são aqueles livros que chegam até nós trazendo consigo as marcas das leituras que precederam a nossa e atrás de si os traços que deixaram na cultura ou nas culturas que atravessaram ou mais simplesmente na linguagem ou nos costumes (CALVINO, 1993, p.11).

A poesia de Catulo além de ser clássica carrega consigo estas marcas, busca no leitor as características da estética da recepção, em relação a capacidade de receber um texto interpretá-lo e conseguir associar a um outro.

A pergunta analisada, pôde ser observado entre os alunos das duas turmas que 15 conseguiram associar a um outro texto vistos por eles, no entanto teve quem respondeu que nenhum poema é igual ao outro, sendo que os poemas a própria estrutura seguiu modelos de outros, se é um poema sem rimas ou solto é porque alguém escreveu um outro dessa forma ou se segue a estrutura de um soneto, mas quanto ao sentido do poema os poetas buscam inspiração em suas leituras, no mundo que os cerca e isso é acessível a todos, fazendo com que o conteúdo em si seja associável a outros poemas ou textos, sendo que Catulo influenciou outros poetas.

E uma destas temáticas nos poemas é o amor, um tema presente nos escritos deste a.c, que até hoje continua presente em textos, poemas, músicas. A arte inspira-se nesta temática para expressar a sua poesia, sendo que a poesia pode ser observada em diferentes seguimentos, quando o vi pela primeira vez em uma das aulas de Literatura Latina associe os poemas de Fernando Pessoa pelo tema e características em relação a escrita, a tonalidade, o uso de antônimos que chamaram a atenção, o uso de palavras em uma mistura de amor, vida, paixão, morte, ódio que é comum entre estas poesias. O que remete ao que o Camões também escreveu no poema que Carlos André comenta sobre estes paradoxos.

Amor é fogo que arde sem se ver,
é ferida que dói e não se sente,
é um contentamento descontente,
é dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer;
 é um andar solitário entre a gente;
 é nunca contentar-se de contente;
 é um cuidar que ganha em se perder (CAMÕES *apud* CARLOS, p.38).

Este poema carrega consigo a sonoridade que é comum dos sonetos, o jogo de palavras, que apesar dos poemas de Catulo a estrutura ser diferente, carrega estas mesmas sensações de palavras fortes, formando uma cadeia de inspirações, no qual um inspira o outro que inspira um outro, como no poema XXI da obra *Primeiro Fausto* de Fernando Pessoa que no verso dois diz *Sou um símbolo incarnado em dor e ódio*, palavras que representam este sentido.

Tabela II – “Recepção dos poemas de Catulo”

02. Você gostou dos poemas? Por quê?	
Turma I	25 respostas Sim.
Resposta I Aluno 09	Sim eu gostei, porque nos faz refletir na vida de cada um, e na sociedade, mesmo não querendo no nosso mundo atual.
Resposta II Aluno 10	Sim, os poemas foram bem interessantes e nós obtemos novos conhecimentos.
Resposta III Aluno 19	Sim, porque fala muito de amor, tristeza, saudade e despedida, só coisas profundas.
	01 resposta Não e 01 gostou um pouco.
Resposta I Aluno 16	Não, porque eu não pude ler eu mesmo, não consegui entender.
Resposta II Aluno 17	Gostei um pouco.
Turma II	17 respostas Sim.
Resposta I Aluno 04	Sim, pois expressa e conduz os sentimentos de uma pessoa.
Resposta II Aluno 09	Sim, porque são bem fortes.
Resposta III Aluno 11	Gostei, porque são poemas que eu ainda não li.
	05 Não, 02 respostas que gostaram de alguns e 01 mais ou menos.
Resposta I Aluno 07	Mais ou menos.

Resposta II Aluno 06	Só de alguns.
Resposta III Aluno 12	De alguns.

FONTE: ELIMARY PICANÇO

Na tabela II a pergunta a ser analisada é com o intuito saber como os alunos receberam a poesia de Catulo, uma das características da estética da recepção que é saber como o leitor recebe o texto, este foi o intuito da pergunta no qual foi realizada, para saber se tinham gostado ou não, pois a forma como cada um recebe é diferente.

As poesias de Catulo chamaram as suas atenções por ser algo novo, alterando a rotina, por eles estarem em um período de encerramento de notas e no dia eles teriam que terminar uma atividade do livro didático valendo nota, um dos motivos que levou a ficarem felizes com a atividade proposta, no qual contou com a participação dos mesmos, eles colaboraram prestando atenção nos poemas que foram lidos, pois precisava da atenção deles porque no começo disse que eles teriam que responder o questionário, e por até terem questionado porque eu não passava as questões antes para que pudessem ir respondendo, no entanto a oficina não se tratava de uma análise de poemas, no qual envolve apenas perguntas relacionado aos poemas, envolvia além disso uma interpretação que levava em consideração tudo o que tinham visto antes, e isso eu deixei claro a eles, pois não queria que as respostas viessem apenas limitadas aquele momento da oficina, até porque não teve uma explicação do conteúdo em si, o que ocorreu foi uma explicação de como funcionaria a oficina.

Assim a interação seria na forma como cada um recebia o texto sem interferência por minha parte, seria assim o efeito que calçaria em cada um, se os poemas por si só chamariam a atenção destes alunos, uma forma também de o professor não levar tudo pronto para os seus alunos, pois o que ouvimos da professora durante o projeto que participamos é que temos que levar tudo pronto para os alunos, se vamos escrever uma peça, nós temos que escrever, pois para a professora os alunos não tem capacidade de produzir algo.

O trabalho do professor é desenvolver junto com o aluno, para que ele possa ser o mediador e assim o aluno possa produzir, levar textos para interpretar e ser criada uma ideia a partir deles para que possa assim ser um aluno crítico. Os poemas de Catulo sugerem pelo fato de serem escritos em uma época diferente da nossa, o efeito que traz aos alunos é diferente, pois cada leitor é sensível a um tipo de leitura assim a leitura desses poemas pode chamar a atenção deles ou não, pois cada um possui gostos diferentes e cabe ao professor oferecer

diferentes possibilidades, durante as suas aulas. A oficina tinha como objetivo levar a interação na recepção com estas poesias, pois “como atividade comandada pelo texto, a leitura une o processamento do texto ao efeito sobre o leitor. Esta influência recíproca é descrita como interação” (ISER, 1979, p.83), para que haja essa interação entre o leitor e o texto lido, para que o aluno possa interagir de forma que o texto cause algo no leitor, a partir do processo de interação.

Assim nesta pergunta é possível observar de que forma os alunos receberam o texto, 42 alunos entre as duas turmas responderam que gostaram dos poemas de Catulo, e entre os motivos que fez com que eles gostasse foi porque muitos levaram a poesia para o pessoal, pois para eles os temas contidos na poesia faziam com que eles refletisse sobre a vida, devido a carga de sentimentos contida na poesia Catuliana, como amor, dor, ódio, tristeza, emoções, o que é comum de todo ser humano, através das palavras contidas nos poemas observaram que o poema se tratava de antigo o que fez surgir respostas como a que os poemas fazem refletir o mundo atual. E assim como algumas respostas, o que fez eu gostar dos poemas de Catulo foi pela carga de sentimentos presente em sua poesia, o que traz uma carga mais forte, fazendo com que chamasse minha atenção.

A pergunta que tem como objetivo discutir o fato dos professores levarem novos textos para seus alunos para que eles possam adquirir o interesse por novas leituras, para que possam conhecer poesias não apenas em momentos de provas como no Exame Nacional do Ensino Médio, ou apenas no momento resolver exercícios no livro didático, mas sim mostrar que a leitura de poesias pode ser sim prazerosa.

Tabela III – “Visão de Mundo”

03. O que você entendeu dos poemas? Qual a sua interpretação?	
Turma I	15 responderam o entendimento.
Resposta I Aluno 02	O poema fala de um adeus entre irmão o sentimento de tristeza naquela separação não desejada.
Resposta II Aluno 14	Minha interpretação dos poemas é baseado de uma história de um jovem que se apaixonou por uma mulher.
Resposta III Aluno 10	Entendi que é cheio de sentimentos e emoções.
	04 entenderam um pouco, 04 nada, 04 questões sem resposta.
Resposta I	Nada, porque não entendi.

Aluno 12	
Resposta II Aluno 13	Entendi algumas coisas.
Resposta III Aluno 20	Pouca coisa, bastante interessante.
Turma II	09 responderam.
Resposta I Aluno 14	O que eu entendi é que eles falam muito de amor, minha interpretação é que eu acho que eles escreviam quando estavam com raiva, apaixonados por alguém.
Resposta II Aluno 21	Eu entendi que o poema traz grande informação para o leitor, para nós trais inspiração e mais lazer.
	10 Não entenderam, 6 mais ou menos.
Resposta I Aluno 06	Os poemas são legais mais um pouco complicado de interpretar.
Resposta II Aluno 10	Eu entende quase nada mais pelo o que eu pude interpretar e legal.

FONTE: ELIMARY PICANÇO

A tabela III, têm como objetivo analisar a interpretação dos alunos em relação os poemas de Catulo, tendo como intuito a interpretação a partir de leituras anteriores, pois quanto maior a experiência do aluno com leituras, maiores são as possibilidades de relacionar a algo visto antes. Levando em conta a visão de mundo do leitor, o que faz com que possamos ter uma maior capacidade de interpretação, pois para uma melhor ficção de um assunto precisamos ler diferentes textos relacionados a mesma temática, para que assim possamos atribui-la sentido, para podermos opinar, não adianta lermos apenas em uma fonte, e o ensino não pode ficar restrito apenas a sala de aula e ao livro didático, é preciso induzir estes alunos a pesquisa,

Cabe levar a interação entre o leitor a um processo de comunicação, no fim do qual aparece um sentido constituído pelo leitor, dificilmente referenciável, que, no entanto, contesta o significado de estruturas de sentido anteriores e possibilita a alteração de experiências passadas (ISER, 1979, p.89).

A partir desta pergunta, possibilitou a análise das interpretações em relação aos poemas de Catulo, no qual responderam que os poemas falam de sentimentos e emoções, que até

mesmo que não conseguiu interpretar achou interessante, interpretar é atribuir um sentido ao que foi escutado por eles.

A poesia de Catulo fora escrita em uma época diferente da nossa assim a interpretação é diferente em relação a quem recebe, cada leitor em diferentes épocas terá uma interpretação, pois o contexto de cada época muda, e o que era visto de uma forma irá ser diferente para o mundo contemporâneo, por esse motivo o leitor precisa conhecer o contexto no qual fora escrito, no entanto como a pesquisa era para eles descobrirem si os poemas eram atuais ou não através apenas da leitura não foi possível dizer o contexto, porque tinha como objetivo também causar impacto nos alunos quando descobrissem quando foi escrito.

Disso resulta a dupla tarefa da hermenêutica literária: diferenciar metodologicamente os dois modos de recepção. Ou seja, de um lado aclarar o processo atual em que se concretizam o efeito e o significado do texto para o leitor contemporâneo e, de outro, reconstruir o processo histórico pelo qual o texto é sempre recebido e interpretado diferentemente, por leitores de tempos diversos. A aplicação, portanto, deve ter por finalidade comparar o efeito atual de uma obra de arte com o desenvolvimento histórico de sua experiência e formar o juízo estético, com base nas duas instancias de efeito e recepção (JASS, 1979, p.46).

A hermenêutica é a arte de interpretar, assim a hermenêutica literária é interpretação de textos literários, no qual leva em conta o contexto em que o texto ou a poesia foi escrita, o momento que a obra foi escrita é uma, e é recebido por leitores de diferentes contextos históricos, assim a forma como cada um recebe é diferente e por isso a interpretação não é a mesma, o escritor tem uma concepção daquilo que escreveu e o leitor outra, a partir de suas leituras anteriores.

As respostas entre todos os alunos 24 conseguiram dar uma resposta mais elaborada, sobre o qual assuntos eram abordados nos poemas, na qual uma resposta chama a atenção porque o aluno escreveu que as poesias trazem informações, neste contexto ele não explicou exatamente o conteúdo no entanto ele ressalta a importância de adquirir novos conhecimentos, e ao fim da sua resposta disse que é uma forma de levar inspirações para eles e lazer, o aluno destaca a importância da presença do lazer em uma aula de literatura, o professor através de aulas simples apenas por apresentar algo novo pode proporcionar lazer aos alunos por mais que não alcance a todos.

A interpretação não é apenas uma forma de fazer o aluno refletir sobre algo, é preciso dar as ferramentas necessárias para que tenha um bom êxito, que uma delas é oferecer diferentes textos de uma mesma temática para que ele possa interpretar, e explicar que para interpretar textos literários é preciso levar em conta o contexto que a obra foi escrita, e dizer

qual é a função de pesquisar o contexto literário, o professor precisa explicar o objetivo de cada processo de aprendizado, o porque precisa estudar determinado conteúdo, e falar da importância da leitura, que quanto mais leituras maior a possibilidade de interpretação, por uma atual leitura é interpretada a partir de leituras anteriores.

Tabela IV – “Clássico x Atualidade”

04. Os Assuntos destes poemas são atuais? Comente.	
Turma I	15 responderam que é atual
Resposta I Aluno 14	Sim, pois isso ocorre muito na nossa realidade e que é uma coisa que se vê muito no nosso mundo de hoje.
Resposta II Aluno 09	Com certeza, eles fazem parte de gerações mas que não deixam de influenciar a nossa atualidade que vivemos hoje.
Resposta III Aluno 04	Muitas das vezes sim, pode acontecer no mundo atual e o poema interpreta as coisas que acontecem atualmente.
	05 repostas que Não são atuais, 03 mais ou menos, 01 parece 01 não sei, e 02 em branco.
Resposta I Aluno 26	Acredito que a forma de falar não é atual, todas essas palavras estranhas, acho que não é atual não.
Resposta II Aluno 16	Não, o poema traz assunto lá da antiguidade, onde podemos perceber pelas palavras difíceis.
Resposta III Aluno 25	Não, são assuntos antigos.
Turma II	04 repostas Sim.
Resposta I Aluno 08	Sim, pois eles retratam muito a realidade atual, cheio de Conflitos.
Resposta II Aluno 15	Sim, pois tem muitas pessoas com um amor platônico, que criam um romance “na sua cabeça”.
Resposta III Aluno 17	Sim, porque fala sobre a vida das pessoas. O “Amor” entre as pessoas o tema abordado e hoje em dia, podemos ver o Amor de várias formas.
	09 não é atual, 03 é atual porque é a primeira vez que estão vendo, 02 não sei, 01 eu não entendi, 01 escrito (sem assunto), 03 mais ou menos, 02 talvez.
Resposta I	Não, a linguagem formal nos remete ao clássico.

Aluno 4	
Resposta II Aluno 2	Não, pelo fato de que usa uma escrita coloquial, mas a sua interpretação é bem atual.
Resposta III Aluno 6	Pra mim é primeira vez que estou vendo.
Resposta IV Aluno 25	Sim, porque eu acabei de escutar meu colega ler.

FONTE: ELIMARY PICANÇO

A tabela IV têm como objetivo analisar a percepção dos alunos em relação ao conteúdo, no qual discute sobre a atualidade para os dias atuais, se os poemas de Catulo são atuais, os clássicos nunca perdem o seu valor por mais que o valores sejam percebidos de formas diferentes, temas citados nos poemas de Catulo estão presentes nos escritos até hoje, um clássico têm em sua característica perpassar o tempo com o conteúdo sempre se renovando.

Os clássicos não perdem a sua validade, por mais que a realidade da sociedade tenha mudado, se estuda a história para conhecer o presente, para “Trazer os clássicos para a atualidade, com os problemas atuais, tornou-se, em muitos meios, uma forma de defender sua validade, não só como fonte histórica, mas como inspiração para os questionamentos políticos que temos hoje” (VOGT, 2010, p.13), os problemas de uma sociedade mudaram, no entanto a essência das discussões são as mesmas, e por esse motivo defende-se a validade de um clássico para além de apenas um contexto histórico porque serve de inspiração para temas a serem discutidos hoje.

O conteúdo dos clássicos analisados a partir da percepção de uma determinada sociedade pelos moldes atuais, assim os alunos responderam que o conteúdo era atual, e quem disse que não apenas por uma questão de palavras presentes nos poemas serem para eles antigas, os clássicos hoje são citados por as discussões estarem presentes e virem a caminho da contemporaneidade, assim os clássicos são para os dias atuais, a escrita pode ser nos moldes clássicos no entanto o sentido do conteúdo não.

Os clássicos enfrentam todas as mudanças tecnologias e perpassam por gerações, e chegam até nós, por mais que a obra original permaneça guardada em documentos fragmentado, sofrem alterações pelas traduções, pois “só um poeta pode traduzir outro poeta” (RICOEUR, 2005, p. 69), as traduções não podem ser feitas de forma literal e preciso que o tradutor interprete e de um sentido, por um clássico perpassar as barulhos do mundo moderno, a interferência do tipo de arte que chama a atenção hoje e roubam o nosso tempo, pois “É

clássico aquilo que persiste como rumor mesmo onde predomina a atualidade mais incompatível” (CALVINO, 1993, p.4), o que resiste a tudo e permanece presente em nossos dias, no qual a interpretação precisa ser feita a partir da relação do presente e do passado.

Os alunos ao responderem se as temáticas presentes nos poemas eram atuais ou não 19 alunos entre as duas turmas responderam que sim, pôr as temáticas estarem presentes nos dias atuais, um relacionou a doenças psíquicas muito presente em nossa sociedade hoje, porque os poemas de Catulo são fortes quando o poeta expressa a paixão pela sua amada, no exagero de sentimentos que vai do amor ao ódio. Uma das respostas que chamam a atenção é quando um responde que para ele é atual por ser a primeira vez que ele está vendo, e segundo Ítalo Calvino “Toda releitura de um clássico é uma leitura de descoberta como a primeira” (CALVINO, 1993, p.11), uma obra clássica torna-se nova para quem está relendo, o clássico carrega consigo a sensação de estar lendo o texto pela primeira vez, assim o aluno não precisaria necessariamente está lendo pela primeira vez pôr o conteúdo se renovar a cada uma nova leitura.

Os clássicos sobrevivem ao tempo as circunstancias, e estão em uma constante renovação no qual a interpretação é diferente para cada momento em que é lido, um clássico não perde o seu valor, por as temáticas serem questionadas até hoje, e ele exercer influências a outras escritas.

Tabela V – “Literatura Clássica”

08. O que é literatura clássica para você?	
Turma I	16 respostas
Resposta I Aluno 09	Pra mim é aquela que é bem conhecida, renomada por autores e pela sociedade, que não é esquecida.
Resposta II Aluno 14	A literatura clássica para mim é a verdadeira, são obras de grandes escritores.
Resposta III Aluno 10	Para mim é algo do passado.
Resposta IV Aluno 26	Para mim é uma literatura padrão, clássica. Poesia pioneira algo assim.
	03 (em branco); 06 respostas não sei; 01 não; 01 nunca ouviu falar.
Turma II	14 respostas.
Resposta I	É algo que está relacionado a formalidade.

Aluno 04	
Resposta II Aluno 02	Para mim é como ter uma passagem nas mãos para retornar ao passado e imaginar como era antes de nós.
Resposta III Aluno 7	O que é antiga.
	09 não sei, 01 eu sei mais ou menos, 01 (em branco).

FONTE: ELIMARY PIKANÇO

A tabela número V, tem como pergunta a ser analisada, o que é literatura clássica para cada um deles, no qual tinha o objetivo as respostas através de suas vivências de mundo, no qual literatura clássica, é uma literatura que ultrapassa gerações e continua sendo estudada até hoje, mas não serve apenas para estudos e sim para leituras sem compromisso no qual o intuito é apenas o prazer da leitura, o entretenimento, porém obras como essas são utilizadas por pesquisadores até hoje, no qual sempre tem algo de novo a ser estudado, uma nova vertente, uma obra clássica oferece um infinito de possibilidades.

Os clássicos são aqueles que quando lemos carregamos para a vida toda, exercem influência ao leitor, e sobre outros escritores, um clássico é fácil de ser notado pela sua hegemonia, por carregar temas discutidos em diferentes gerações, obras que não deixam de ser atuais, e recepcionadas de maneiras diversas, em uma das características Ítalo Calvino diz que “Os clássicos são livros que exercem uma influência particular quando se impõem como inesquecíveis e também quando se ocultam nas dobras da memória, mimetizando-se como inconsciente coletivo ou individual” (CALVINO, 1993, p.10), para ser uma obra clássica precisam exercer estas características e além disso causar impacto no leitor por mais que seja a sua vigésima leitura.

A concepção dos alunos em relação ao que é literatura clássica, 30 entre as duas turmas responderam o que era para eles está literatura, no qual relacionaram aos grandes escritores, ou a algo do passado, sendo que os clássicos não estão apenas no passado, pois apenas o tempo poderá dizer se é um clássico ou não, por isso a associação com o passado, assim um clássico está presente nos dias atuais, uma das características é transcender gerações e só o tempo para legitimá-lo. E destas características é causar algo de diferente sobre o leitor, algo além da leitura, proporcionando imaginação, diálogo entre o escritor e o leitor. Assim J. Hillis Miller, aborda que a literatura não deve apenas causar efeito, é preciso ir além.

A literatura tem de ser de algum modo causa e não meramente efeito, para que o estudo da literatura seja mais do que o estudo relativamente trivial de um dos epifenómenos da sociedade, parte da assimilação tecnológica ou asserção de domínio sobre todos os aspectos da vida humana a que se chama “ciências humanas” (MILLER, 2002, p.23).

O efeito é o que a leitura deve causar no leitor, no então é preciso buscar, estudar para não ficar em uma mera leitura, sendo que o efeito é a interação entre o leitor e o escritor, é preciso que ele utilize das diferentes ferramentas que um texto proporciona para pesquisar, analisar, questionar, trocar informações, escrever sobre as discussões presentes na obra, para que o estudo sirva para outras pessoas, para não ficar apenas no impacto do leitor em relação ao prazer da leitura.

É importante apresentar textos literários para que possa ser analisado pelo alunos e dizer o porquê, não apenas ensinar mostrando como é feito uma análise literária vinda de um padrão, é preciso que o aluno descubra outras vertentes dentro de uma obra. E dizer o significado de uma obra clássica, para que o aluno não associe apenas a algo antigo, pois antigo pode remeter a algo ultrapassado, o que uma obra de clássica nunca irá ser.

Tabela VI – “Poeta Catulo”

09. Você conhece o Catulo?	
Turma I	16 respostas Não, 08 não com comentários, 01 sim, já ouvi falar de seus poemas, 01 mais ou menos, 01 (sem resposta).
Resposta I Aluno 09	Não, mas gostaria de conhecer e muitos outros, para ficar a par, de todos os acontecimentos literários.
Resposta II Aluno 14	Infelizmente não.
Resposta III Aluno 13	Não, gostaria de conhecer.
Resposta IV Aluno 24	Nunca ouvi falar.
Resposta V Aluno 19	Não, mas ouvi falar.
Resposta VI Aluno 8	Ainda não.
Turma II	13 respostas não, 10 não com comentários, 01 talvez, 01 nunca ouvi

	falar.
Resposta I Aluno 25	Não, mas pretendo ler seus poemas.
Resposta II Aluno 02	Não, eu não o conheço mais queria conhecer.
Resposta III Aluno 19	Não conheço não ele nem é do meu tempo.

FONTE: ELIMARY PICANÇO

A tabela número VI têm como intuito analisar as respostas para saber se alguém dos alunos conhecia o poeta Catulo, por mais que os alunos não conhecessem a poeta, as suas características estão presentes nos poemas de outros, no qual buscou influências dos poetas alexandrinos, assim um escritor sempre busca influências.

A lírica presente da poesia de Catulo traz essa explosão de sentimentos, o que chama a atenção dos leitores, pois “nenhum literato foi criador de sentimentos novo. Todos êles vivem dentro de nós” (BARROS, MURTA, s/d, 186), os poetas se expressam a partir do que é comum a todos os sentimentalismos, que faz com que suas poesias chamem a atenção, e os alunos conseguiram observar, tanto que atribuíram estes temas como sendo atuais.

Os alunos entre as duas turmas, para esta resposta analisada, o que destacou-se foi o fato de quem respondeu não e comentou que gostaria de conhecer, destacando a importância de apresentar a poesia lírica para os alunos, por toda a emoção que contém nelas, para chamar a atenção do público jovem, pois conseguem trazer para o atual e para a realidade de cada um, por meio de interpretações distintas.

É preciso apresentar novas leituras aos estudantes para mantê-las vivas, pois uma obra ou um texto precisa ser lido pra si manter vivo, em um constante de interpretações. E o professor é o mediador destas leituras, um dos principais responsáveis em apresentar novas possibilidades de imaginação, pois “Sem a leitura, sem o comentário, a ‘obra’ não existe a não ser como objeto. É no discurso interpretativo da crítica que ela aparece como sujeito potencial” (MATOS, 1971, p.16), sem leitura o livro é apenas um objeto de enfeite nas estantes, o livro é para ser lido rabiscado, tocado e por que não cheirado, no entanto hoje possui novas tecnologias no qual o professor pode indicar obras para o aluno baixar, o que eu observei é que os alunos estão habituados ao livro didático que não conseguem pesquisar, porque quando fui fazer um trabalho no qual faço parte como bolsista na escola, pedi para o grupo pesquisar sobre o Simbolismo Brasileiro, os alunos colocaram dificuldade,

responderam que não tinham internet, e eu disse para eles emprestarem de familiares, amigos. Na próxima aula que era a apresentação dos grupos, o aluno voltou apenas com o que eu tinha lhe repassado na aula passada, sendo que para uma boa explanação de um assunto é preciso buscar em diferentes fontes.

Assim as leituras literárias são de suma importância para que o aluno possa interpretar, pois “Quando faz uma *leitura literária*, o sujeito é envolvido numa experiência de comunicação que o compromete ao nível da imaginação, da inteligência, da sensibilidade e da efectividade” (HERDEIRO, 1980, p.41), a leitura provoca o misto de sensações no leitor do nível emocional ao intelectual, o leitor precisa envolver-se com a história que o texto oferece, o qual não precisa ficar apenas na afetividade e sensibilidade, uma leitura tem que causar algo a mais, o que tornará o texto um círculo entre leitura interpretação e escrita.

Os leitores precisam conhecer poemas, textos, livros que chamem a atenção, para que possam interagir com o escritor, as leituras abrem portas para a imaginação e para a produção, além de ler é preciso interagir com o texto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Literatura clássica é a literatura referente a obras de autores que influenciam gerações, um obra que nunca perde valor que contém uma hegemonia, capaz de conter diferentes temas que são discutidos por leitores de diferentes épocas de forma diferenciada, o leitor ao ler um clássico pode levar ele a vida todo o qual estabelece uma influência, um clássico ao ser lido pelo mesmo leitor é possível ser encontrado algo de novo, um clássico é sempre possível encontrar algo de novo, é uma obra sempre atual carregada de emoções em relação ao leitor, assim é preciso que o leitor aprenda a lê-lo para que possa usufruir de todas as possibilidades que um clássico possa oferecer, é preciso que seja respeitado o tempo em que foi escrito em relação ao momento que é lido.

A estética da recepção é a forma que o leitor recebe o texto, uma leitura é realizada a partir de leituras anteriores, o escritor é o responsável em escrever, no entanto o sentido que o leitor irá aplicar ao que ele escrever não é mais sua responsabilidade, pois o leitor irá interpretar a partir de outros textos assim o sentido é diferente, o sentido do escritor em relação a sua obra pode não ser a mesma, no entanto é preciso ética para realizar uma leitura para não fugir completamente do sentido e uma das formas é observando o contexto da escrita.

A estética discute sobre o efeito da obra sobre o leitor, o prazer do leitor em relação a obra, assim é preciso que o escritor tenha prazer em escrever uma obra e o leitor ao ler, no então a leitura não deve ficar apenas no efeito sobre o leitor é preciso que cause algo a mais como a vontade de pesquisar, buscar novos conhecimentos, que o leitor não fique apenas no efeito da leitura mas que ele possa produzir a partir do texto que leu outros em um processo leitura interpretação e escrita.

Para que ocorra a leitura dos clássicos no Ensino Médio é preciso que os professores ofereçam diferentes obras para os alunos, apesar de toda a dificuldade de tempo e motivação do professor, ele deve oferecer diferentes leituras, pelo fato de cada um receber um texto de forma diferente, nem todo texto irá se tornar o preferido de todos, assim oferecendo uma quantidade maior será mais fiável que os alunos possam começar ler, é preciso que o professor motive os seus alunos, para que ele possa pesquisar, para que o estudo não fique apenas restrito ao ambiente escolar, pois na escola é muito pouca para o aluno ficar limitado apenas ao que pode ser oferecido nos tempos de aula, o professor precisa mediar leituras para que o alunos pesquise comprometido com o seu próprio conhecimento. E não apenas dizer está tudo aí no livro didático.

O que foi levado aos alunos como uma nova oportunidade de leitura apenas um número pequeno de poemas do poeta Catulo, no qual era para eles observarem a partir de suas leituras anteriores por Catulo ser um poeta clássico e influenciador de novos escritos, as características de seus poemas pode ser encontrado em outros por poemas vistos pelos alunos, Catulo um poeta com influências alexandrinas, e escritor de poesias líricas em que é levado em conta a sonoridade, sendo que para chega até nós por meio de tradução o que perde um pouco da originalidade, no entanto a poesia lírica trata de sentimentos o que é comum para todos os seres humanos independente da época que é recebida, assim esse é um dos motivos que qual a poesia chamou a atenção dos alunos, e a poesia catuliana é forte pelos excessos destes sentimentos quando o poeta se utiliza de palavras de sentidos opostos para se expressar.

A aplicação da oficina foi de modo satisfatório pelo fato da aplicação ter sido de forma simples e consegui fazer com que eles prestassem a atenção nas poesias e contribuíssem com a minha pesquisa, pois participaram quando uns se disponibilizaram em ler após a cada leitura de um poema, o mais interessante foi que conforme a leitura os poemas ia acontecendo começou a chamar a atenção deles, que quem no começo não queria ler começou a pedir para ler, e ao fim ainda ficou alunos que ainda queriam ler porém devido ao tempo e precisavam responder o questionário não foi possível que todos que todos pudessem ler, no entanto muitos se interessaram em conhecer outros poemas de Catulo.

Em relação a estética da recepção e ao clássico realizou-se a pergunta para saber se os poemas do Catulo fazia lembrar poemas de outros poetas, levando em consideração que uma leitura é feita a partir de outra e que um clássico influencia outros escritores, assim surgiram respostas que sim fazia lembrarem de outras poesias e escreveram o nome.

Na pergunta para identificar de que forma os alunos receberam os poemas de Catulo, houve respostas em que falaram que se interessaram em conhecer outros poemas do poeta em uma das perguntas para saber se eles conheciam o poeta responderam que não mais que gostariam de conhecer mais sobre ele.

Assim, espero que este trabalho contribua para novas pesquisas sobre uso de clássicos no Ensino Médio, pois a partir da estética da recepção pôde ser observado a forma como os alunos receberam a poesia de Catulo e que possa ser aplicado para outros poetas e para obras clássicas, pois como vimos o processo de leitura não para é uma constante de leituras interpretações e novas escritas.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Carlos Ascenso, **“Tanto de meu estado me acho incerto”**: contradições do amor, de Catulo a Ovídio, *Ágora. Estudos Clássicos em Debate* 7, 2005. p.37-63.
- BARROS, de João. MURTA, Guerreiro. **Como se Devem ler os Escritores Modernos**. Livraria Sá da Costa, s/d.
- BARTHES, Roland. **O Prazer do Texto**. Trad. J. Guinsburg. Editora Perspectiva S.A, São Paulo, 1987.
- CALVINO, **Porque ler os clássicos**. Trad. Nilson Moulin. Companhia das Letras, 1993.
- CATULO *in* Fonseca, CARLOS ALBERTO LOURO, **“Sic Itur in Urbem: Iniciação ao Latim”**, Coimbra, Fluc, 2000.
- COELHO, Jacinto do Prado, HERDEIRO, Maria Bernardette, *et al.* **Problemática da Leitura – aspectos sociológicos e pedagógicos**. Lisboa. Instituto Nacional de Investigação Científica, 1980.
- DEL-MASSO, Maria Candida Soares. **Metodologia do Trabalho Científico: aspectos introdutórios**. São Paulo. Cultura Acadêmica, 2012.
- FRYE, Northrop. **Anatomia da Crítica**. Trad. Péricles Eugênio da Silva Ramos. Editora Cultrix. São Paulo. 1973.
- GIL, Antônio Carlos, 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora: Atlas. São Paulo, 2002.
- ISER, Wolfgang. **A Interpretação do Texto com o Leitor**. Seleção, Tradução e Introdução: Luiz Costa Lima, Editora: Paz e Terra, 2ª Ed., Rio de Janeiro. 1979. p. 83-132.
- JAUSS, Hans Robert. **A Literatura e o Leitor: textos de estética da recepção**. Seleção, Tradução e Introdução: Luiz Costa Lima, Editora: Paz e Terra, 2ª Ed., Rio de Janeiro. 1979. p. 43-61.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade, **Fundamentos de metodologia científica**. Editora: Atlas, São Paulo, 2003.

MATOS, Nelson de. **Leitura e a Crítica**. Editora Estampa, Lisboa, 1971.

MILLER, J. Hillis. **A Ética da Leitura**. Trad. Maria Leonor Telles e José Augusto Mourão. Vega, 2002.

PCNs, Parâmetros Curriculares Nacionais, Ensino Médio. **Parte II Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Coord. Zuleika Filice Murrie. Brasil, 2000.

PEREIRA, Maria Helena da Rocha, **Estudos de história da cultura clássica**, vol. 2, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1989, 13-34; 39-92.

PRODANOV, Cleber Cristiano, FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**, Editora: Feevale, Novo Hamburgo, 2013.

RICOEUR, Paul. **Teoria da Interpretação**. Trad. Artur Morão. Porto Editora, 1995, 53-73.

_, *Sobre a tradução*. trab. Maria Jorge Vilar de Figueiredo, Lisboa, Cotovia, 2005.

TAVARES, José Pereira. **Como se devem ler os Clássicos**. Livraria Sá da Costa, Editora 24, Lisboa, 1940.

VOGT, Débora Regina. **Estética da Recepção: possibilidades de leitura e compreensão dos clássicos**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2010.

ZILBERMAN, Regina. **Recepção e Leitura no Horizonte da Literatura**. ALEA, Volume 10, Número 1, 2008. p.85-97.

ANEXOS

APÊNDICES